

## 6 Partido



## 6.1 Plano de integração Urbana e paisagística

### 6.1.1 Definição de plano

“Um plano urbano oferece orientações, mas não aos executores da obra, e sim aos profissionais responsáveis pela elaboração dos projetos. **O objetivo do plano, portanto, é garantir que os projetos isolados tenham uma noção de conjunto, ou seja, que o resultado de uma série de projetos individuais contribua para atingir objetivos coletivos.** Devem constar nos planos, elementos de orientação aos projetos, tais como: Diretrizes de localização (e não a localização propriamente dita) de usos e atividades, limites à ocupação, **intenções de traçado viário e de conexões urbanas.** É claro que diante da diversidade de situações urbanas, igualmente diversos são os elementos que podem constar em um plano urbano”.

Definição de Plano  
Fonte| Urbanidades.arq.br

### 6.1.2 Intenções do plano

De acordo com a realidade do recorte em estudo, onde até então foi mostrada por meio de mapas e ortofotos, pode-se perceber que trata-se de uma área bastante adensada, pois como já visto foi a partir dela que desenvolveu-se Criciúma. A urbanização teve início com a divisão colonial tendo como ponto de partida o Rio Criciúma. No decorrer do desenvolvimento da cidade boa parte dessa estrutura viária foi sendo adaptada, entretanto nota-se ainda a dificuldade das conexões e leitura da paisagem no sentido Leste/Oeste entre bairros. O principal eixo estruturador deste sentido é a Av. Centenário que por sua vez, acaba sendo uma barreira no sentido Norte/Sul.

Neste sentido as principais intenções do plano a ser desenvolvido são:

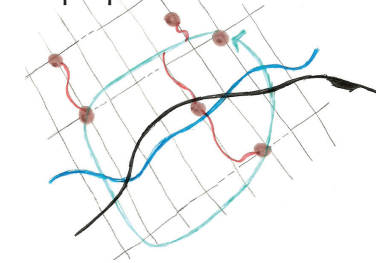
**1** Integração dos bairros que constituem a área Central de Criciúma e seus equipamentos de convívio e lazer, através de vias existentes ou projetadas.

**2** Valorização do deslocamento pelos modais coletivos e cicloviário, dando margem também para trajetos a serem realizados a pé.

**3** Proporcionar uma ligação no sentido Leste/Oeste que seja uma alternativa diferente à Av. Centenário, pois,  
O que ocorre atualmente: O que pretende-se:



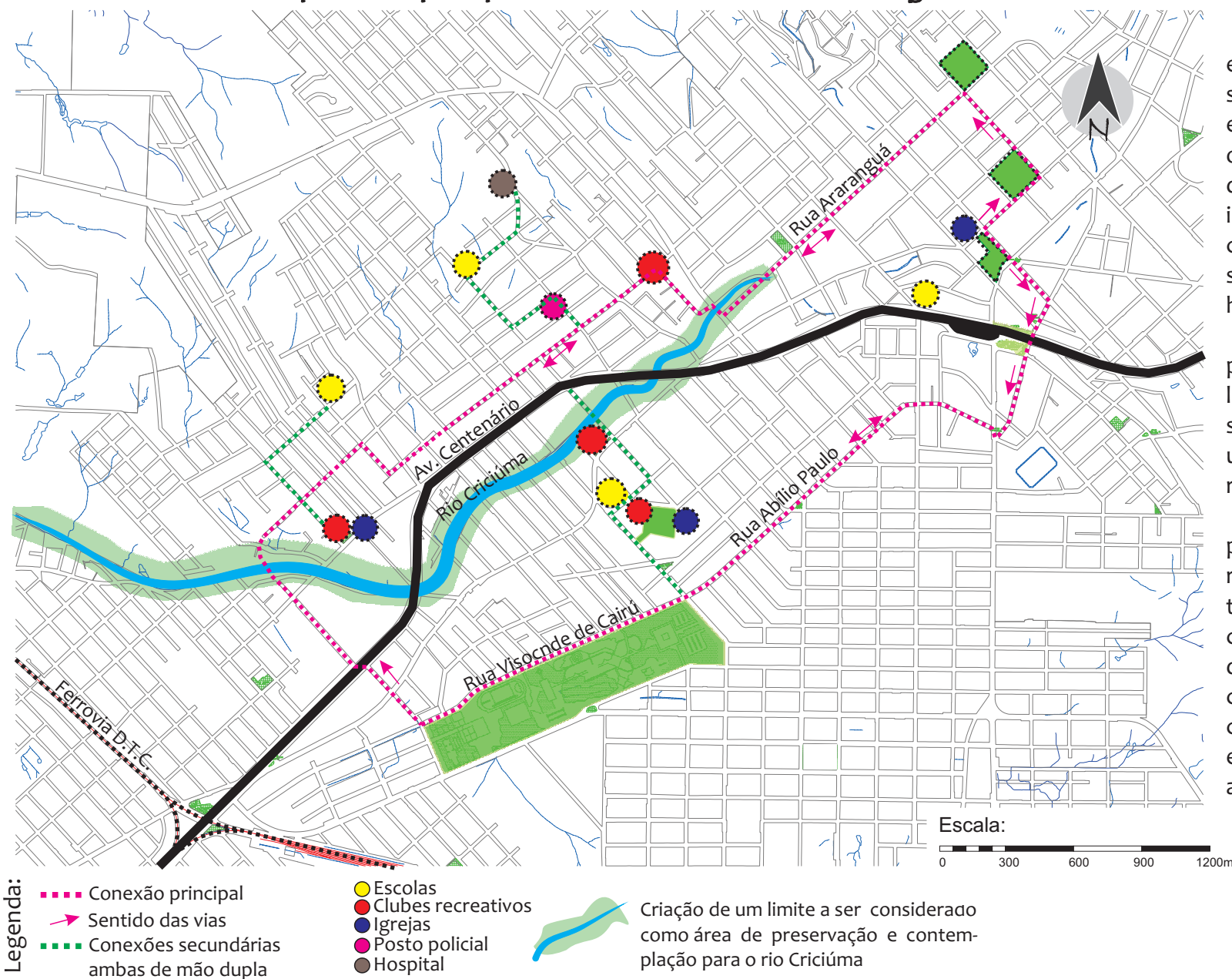
devido à falta de conexões, deslocam-se de determinado bairro para a Av. Centenário e dela para outro bairro



desenvolver uma proposta de conexões que gerem uma outra alternativa além da Av. Centenário.

**4** Valorização do Rio Criciúma, desconsiderando a proposta da Prefeitura de canalizar mais um trecho deste para dar continuidade a um traçado viário que pode ser pensado de uma maneira diferente. E assim propor um parque linear de lazer e contemplação às margens do Rio.

## 6.1.3 Estudo para a proposta do Plano de integração

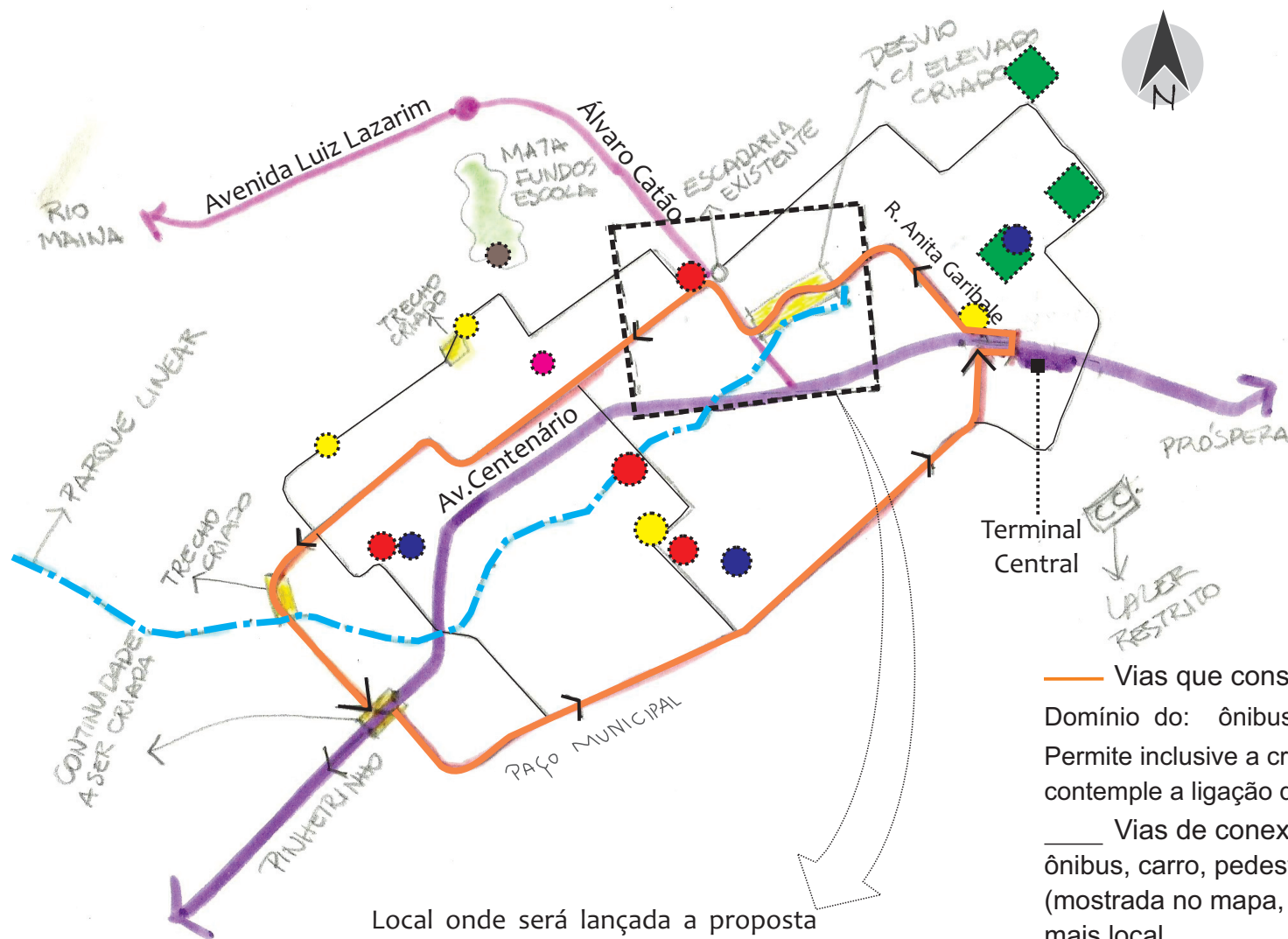


Neste primeiro estudo de proposta, busca-se uma ligação primária, entre os bairros de estudo, onde esta seria dada a partir de vias com um caráter mais importante, (coletoras secundárias conforme demonstrado no mapa de hierarquia viária, pag. 43)

Dessa ligação primária dariam-se as ligações secundárias, que seriam através de vias com uma intensidade de tráfego reduzida.

Porém esta proposta necessita ser repensada, visto que o trânsito de Criciúma é complicado, e da maneira a qual foi desenhado não consegue-se ter uma continuidade (um circuito) entre os espaços que se almeja integrar.

## 6.1.4 Proposta para o Plano de integração



Diante do estudo inicial e da compreensão dos problemas que o mesmo enfrentava, a ideia foi evoluída. Chegou-se a uma proposta onde poderão ser utilizadas na maioria, vias já existentes e poucos trechos a serem modificados ou criados para que haja coerência na ideia de integração privilegiando a conexão entre bairros de forma alternativa à Av. Centenário, e a intenção de privilegiar os modais ciclovário e transporte coletivo.

**Desta forma tem-se:**

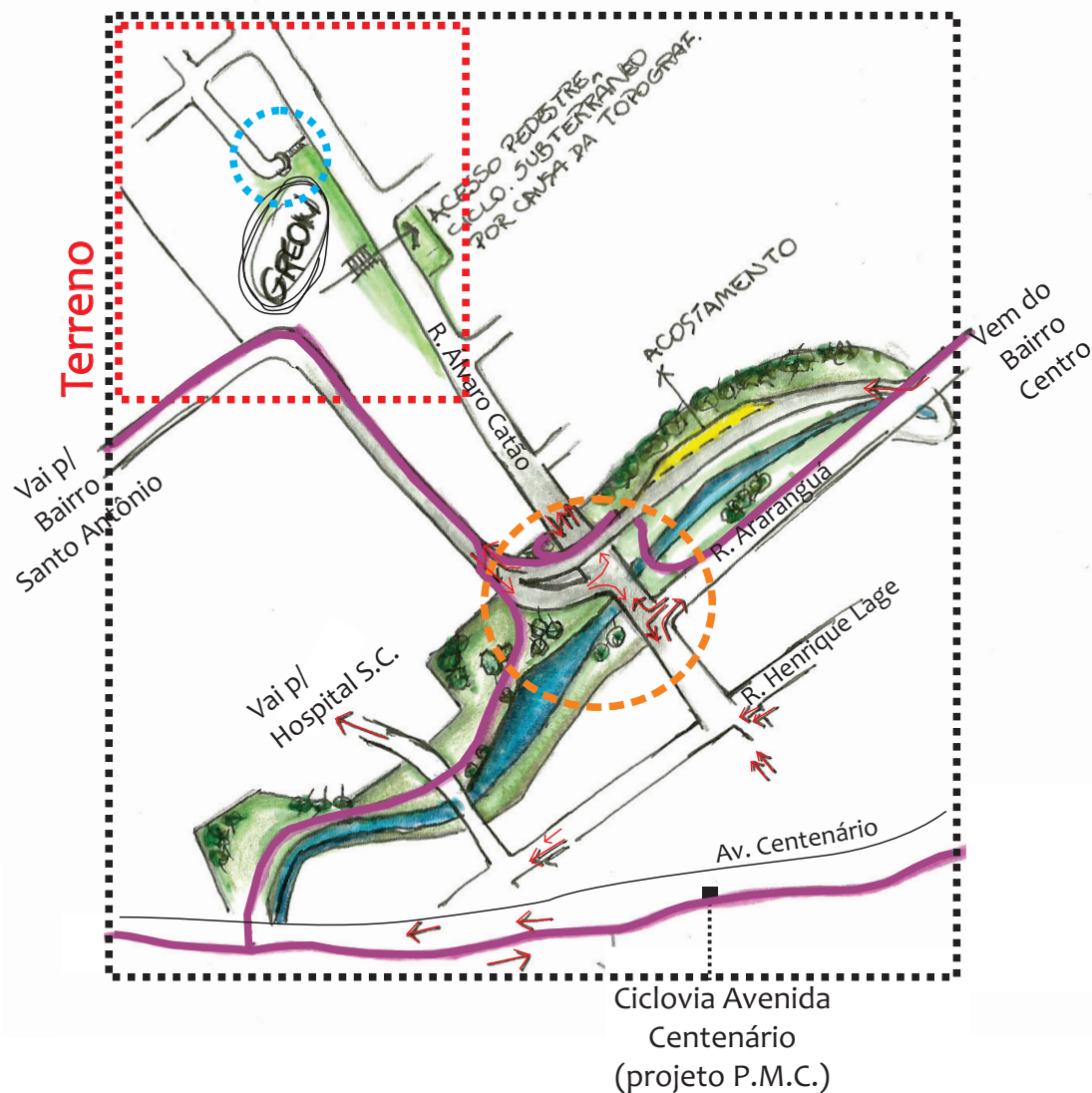
— Vias que consistem na conexão principal  
Domínio do: ônibus, carro, bicicleta e pedestre  
Permite inclusive a criação de uma rota ônibus que contemple a ligação dos equipamentos em questão.

\_\_\_ Vias de conexões secundárias, Domínio do: ônibus, carro, pedestre e bicicleta onde a topografia (mostrada no mapa, pag. 45) permitir. Terão caráter mais local.


Local onde será lançada a proposta arquitetônica do Centro de Convívio e lazer comunitário.  
(continuidade entre o bairro Centro e o bairro Operária Nova)




### 6.1.5 O recorte



Todo o plano de integração foi desenvolvido com o intuito de propor a conexão entre os equipamentos de lazer e convivência do núcleo central da cidade, e assim dar subsídios para a implementação de um centro de convívio e lazer no bairro Operária Nova, o qual mesmo estando na continuidade do bairro Centro (bairro mais influente da cidade) encontra-se carente de benefícios. Desta conexão derivam-se as conexões secundárias pois como exposto no desenvolvimento teórico da pesquisa que embasou esta proposta, se o lazer é instituído como um direito social é fundamental que esteja interrelacionado a outros direitos, principalmente a educação, onde ambos podem complementar-se para o bem comum.

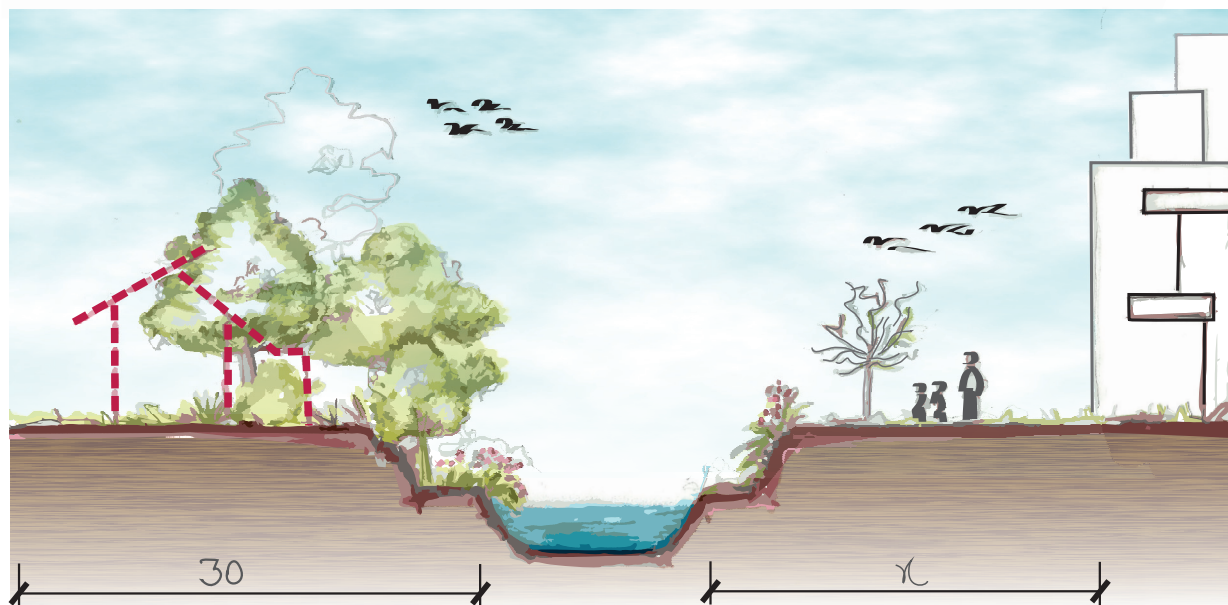
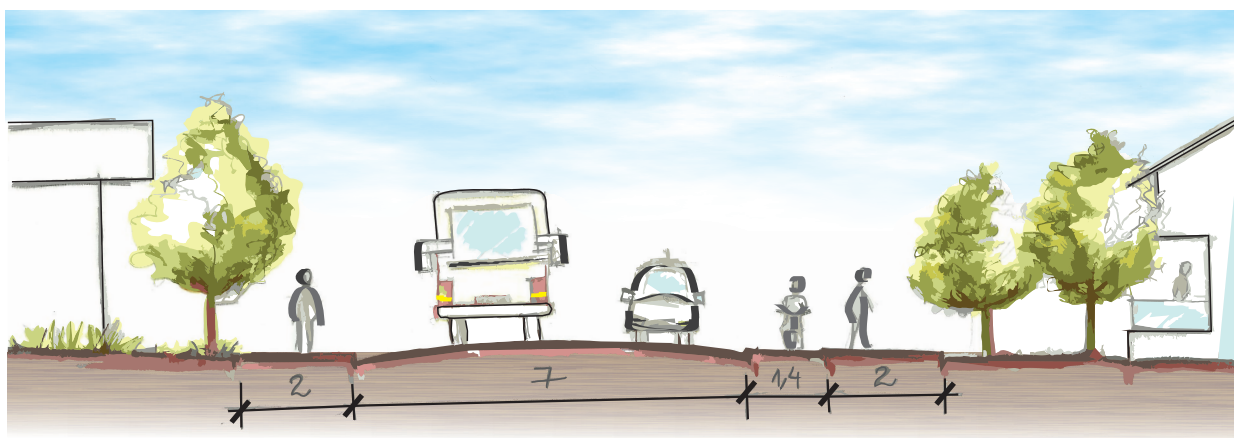
 Área de transição conflituosa, inclusive está em estudo no plano diretor da cidade. Como alternativa propõe-se um desvio elevado. Elevados muitas vezes são criticados por gerarem uma área ociosa sob os mesmos, mas neste caso a intenção de fazê-lo é para respeitar os limites de afastamento exigidos pelas normas de preservação ambiental, neste caso quanto ao Rio Criciúma.

→ Sentido do trânsito

 Intenção de unificar as quadras que contemplam o GREON e o CEI Uilisses Guimarães.

## 6 Partido

### 6.1.6 Cortes esquemáticos dos perfis das vias que geram as conexões desejadas



Conforme a definição de Plano, estas são propostas que embasam um projeto, ou sejam os perfis destas ruas devem adaptar-se à realidade de cada trecho. Entretanto a intenção é favorecer o deslocamento acessível nos passeios (mín. 2m), trabalhar com ciclofaixas e caixa de rolagem de mão dupla.

Para a proposta do parque linear às margens do Rio Criciúma, espera-se atender as dimensões mínimas de proteção ambiental (30m). Entretanto por a área central ser muito adensada inclusive em suas margens a proposta seria trabalhar com desapropriação e remanejamento das residências e construções que sejam passíveis a este fim, ou no mínimo conter novas construções.

# 6 Partido

## 6.1.7 Croquis

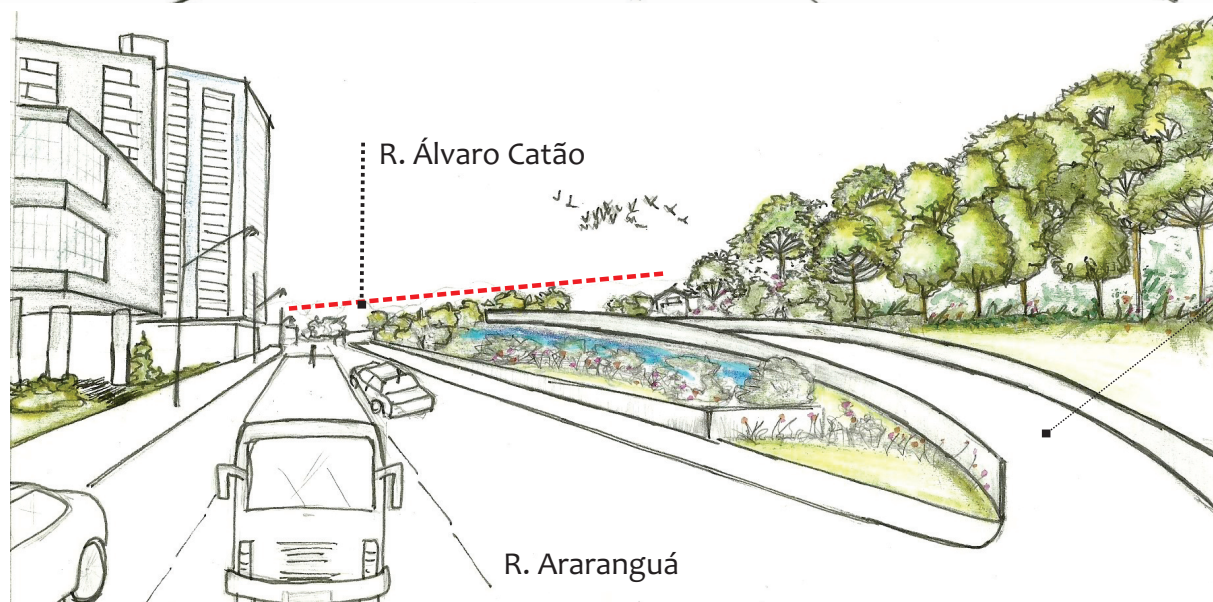
“Um Plano gera cenários e oferece orientações para projetos”



Valorização do Rio Criciúma através da criação de um parque urbano, configurando a paisagem

Acesso para pedestres e ciclistas atravessarem a R. Álvaro Catão

Croqui Vista de quem desce a R. Álvaro Catão



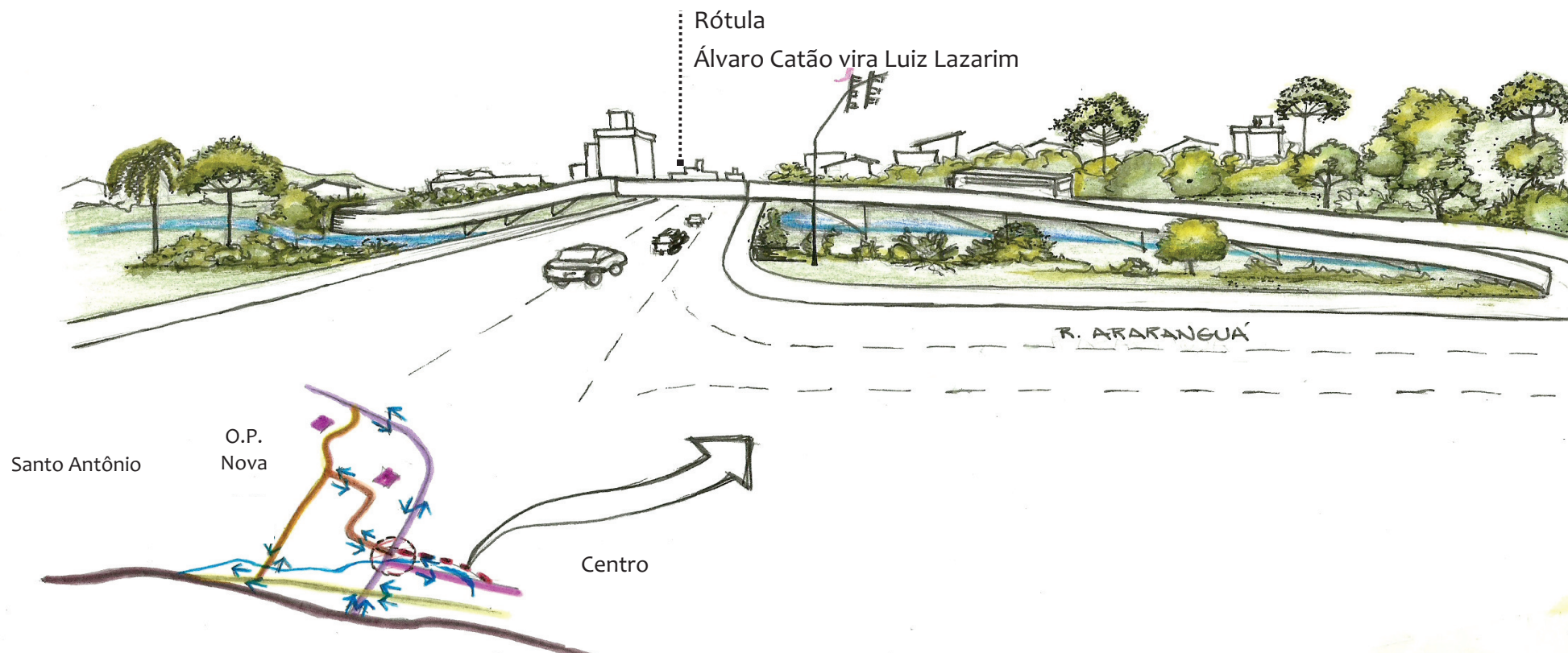
Desvio por elevado para entrar no Bairro Operária Nova.

Croqui Vista da R. Araranguá



## 6 Partido

### 6.1.7 Croquis



Esquema de Como funciona  
atualmente e intenções da proposta



## 6.2 Proposta arquitetônica

### 6.2.1 Intenções projetuais

- O foco principal da proposta é o convívio através do lazer, a integração entre as pessoas e suas atividades. Na atualidade com a constante preocupação com o trabalho, as pessoas passam muito tempo sem desfrutar do lazer, que é essencial para uma vida com mais qualidade.

- Por o bairro escolhido como recorte já possuir um equipamento que teve essa função e atualmente encontra-se ultrapassado, em más condições estruturais e com falta de espaços adequados, será utilizado como terreno para uma nova proposta.

- A proposta para o Centro de convívio e lazer comunitário se baseará na premissa de memória e identidade do lugar **quanto ao seu uso** e a importância que já teve, porém devido não possuir um valor arquitetônico simbólico, a atual edificação será desconsiderada para dar lugar a outra que abrigue novos usos, pois:

“ Os lugares de memória apresentam-se como um elo entre o passado e o presente. Desta forma, as novas gerações podem conhecer os modos de vida das gerações anteriores. Cabe no entanto, salientar que o passado não emerge tal como um dia foi, mas sempre é reelaborado.” (COSTA e CÂMARA, 2011)

- Serão respeitadas as condicionantes naturais do terreno e a partir dele, **busca-se gerar espaços e usos que se integrem e borem as pessoas em contato umas com as outras.**

- Será considerado o Centro de Educação Infantil Ulisses Guimarães como parte da proposta, pois segundo Pronsato (2005) os locais de ensino, são um dos impulsionadores para geração de lugares com movimento e vitalidade, ou seja **Lugares de vida.**

### 6.2.2 Caracterização do equipamento e dos usuários

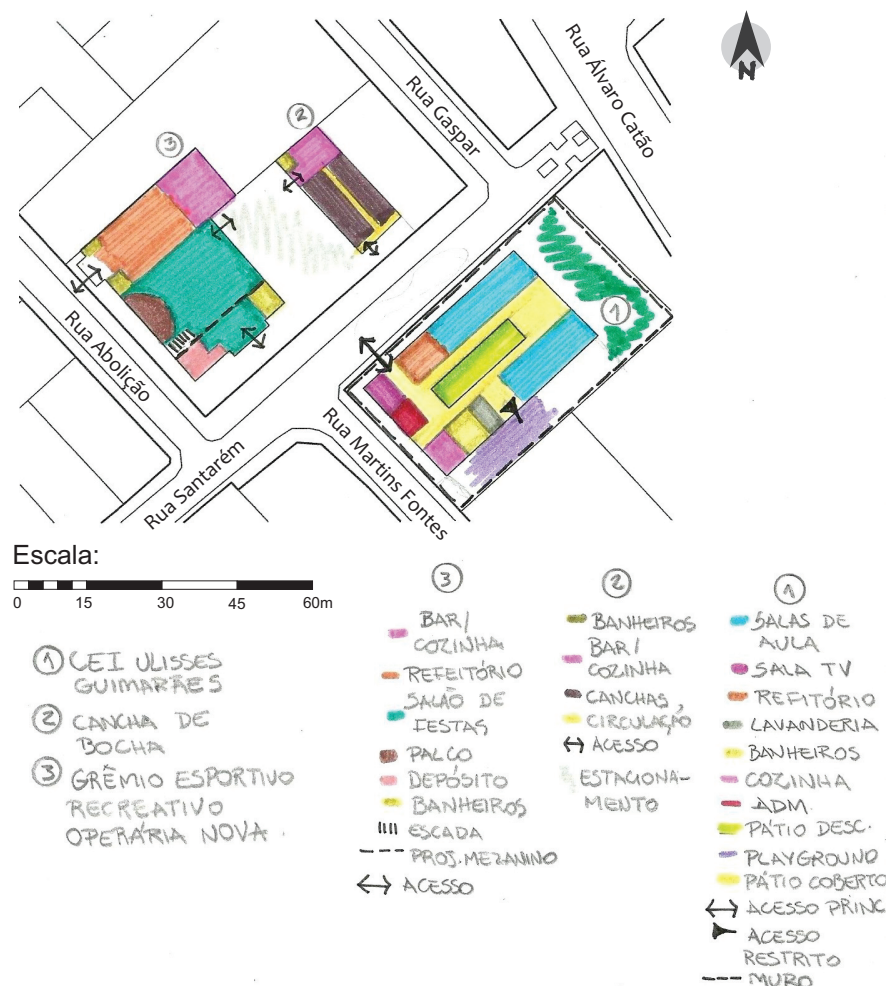
Segundo o Censo de 2010, o bairro Operária Nova possui 3.434 habitantes, destes 73,4% estão na faixa etária entre os 15 e 64 anos.

Sendo assim, o público alvo para o equipamento a ser criado, serão crianças, jovens, adultos e idosos, que de acordo com a realidade do bairro estão entre a classe média e baixa, ou seja entre 1 e 3 salários mínimos. Assim para que o equipamento tenha uso frequente é necessário que seja público, ficando sob responsabilidade da comunidade e dos órgãos municipais. Pretende-se atender à população residente no bairro e no entorno imediato.

# 6 Partido

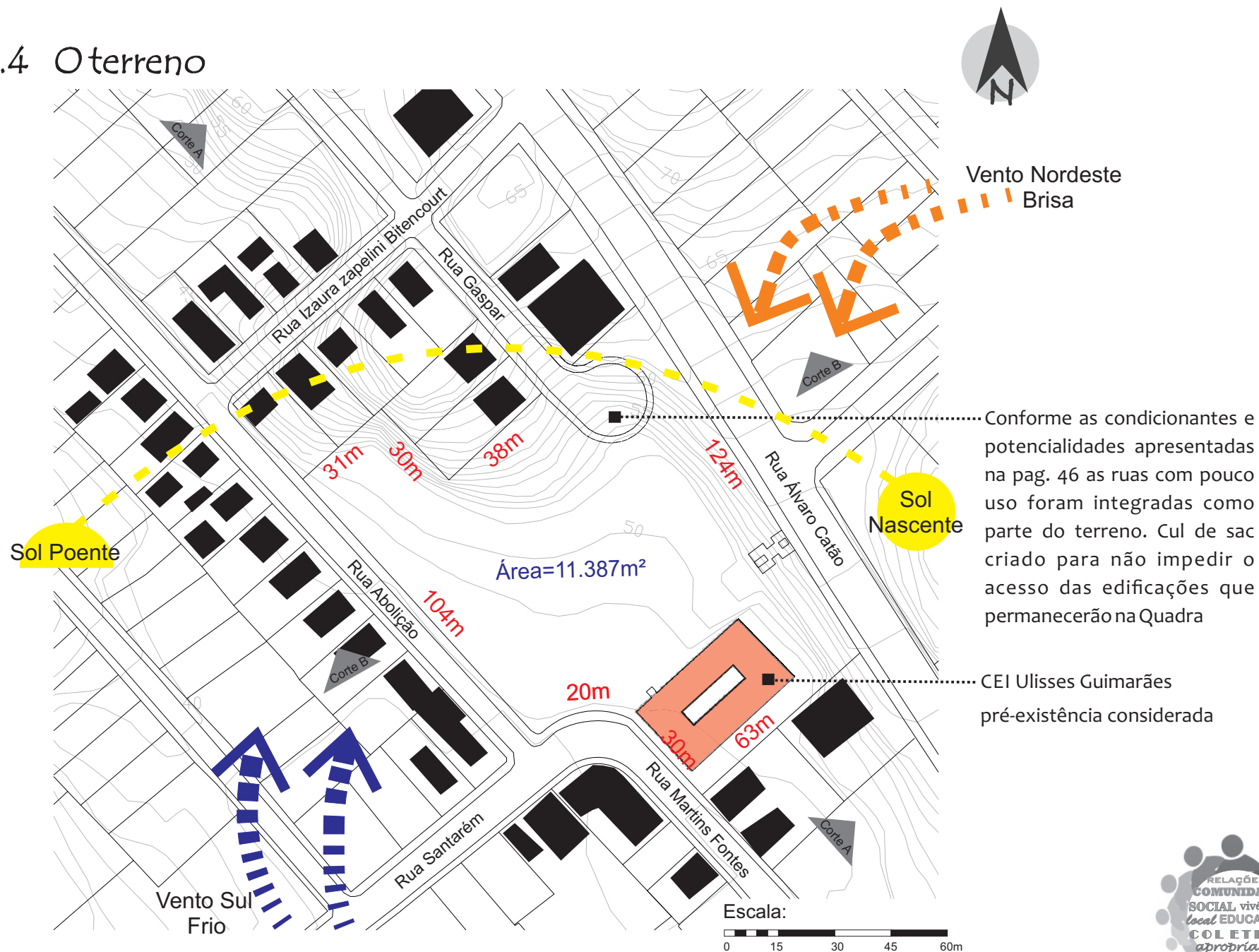
## 6.2.3 Programa de necessidade e pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi estipulado de acordo com os usos já existentes e com novos usos que foram conotados como carência do bairro e entorno.

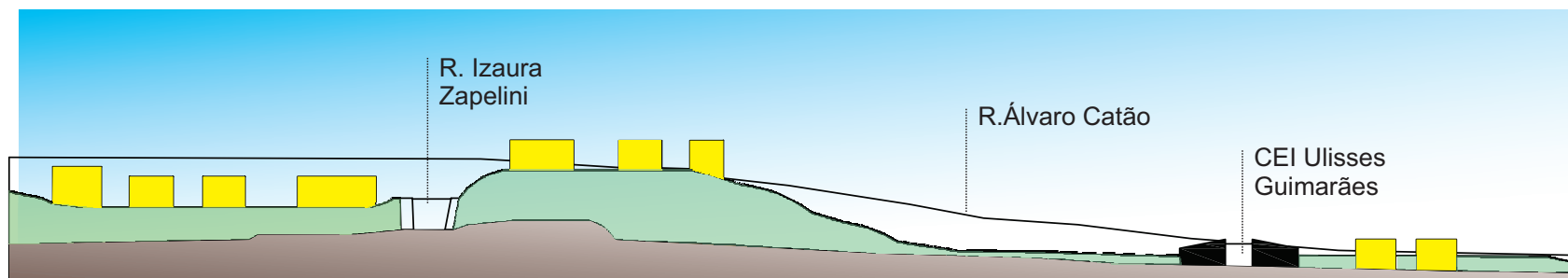


USOS E PRÉ-DIMENSIONAMENTO			
SETORES	Administrativo	Administração	64m <sup>2</sup>
		Almoxarifado	48m <sup>2</sup>
		Sala arquivamento	16m <sup>2</sup>
		Copa / cozinha	24m <sup>2</sup>
	Esportivo	Quadra poliesportiva	750m <sup>2</sup>
		Arquibancada	
		Bocha	110m <sup>2</sup>
		Boliche	270m <sup>2</sup>
		Vestiários / Sanitários	32m <sup>2</sup>
	Recreativo	Salão de festas	200m <sup>2</sup>
		Exposições	
		Auditório	425m <sup>2</sup>
		Feirinhas	
SETORES	Recreativo	Anfiteatro	
		Estar	
		Acesso à internet	48m <sup>2</sup>
		Café	100m <sup>2</sup>
	Enino	Parque	
		Oficinas de aprendizado	48m <sup>2</sup>
		Salas de dança	48m <sup>2</sup>
		Salas de música	48m <sup>2</sup>
	Serviço	Estacionamento	
		Carga e descarga	

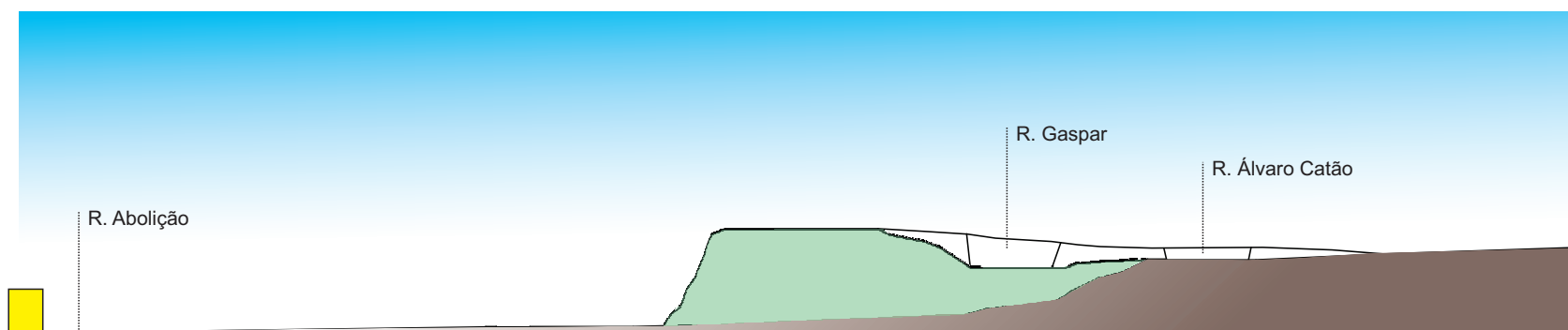
## 6.2.4 O terreno



## 6.2.5 Cortes do terreno



Corte A



Corte B

Os cortes são necessários para o entendimento do que está acontecendo no terreno. No caso em questão, o terreno apresenta taludes com declividades muito elevadas, as quais por lei ambiental não podem ser edificadas pois podem desestabilizar o solo do talude e inclusive o que está em sua volta. Entretanto o que percebe-se é que esta declividade acentuada não acontece em todo o terreno, boa parte dele encontra-se praticamente plana. Sendo assim, a partir do corte já pode-se ter uma noção de quais áreas usar e quais não.



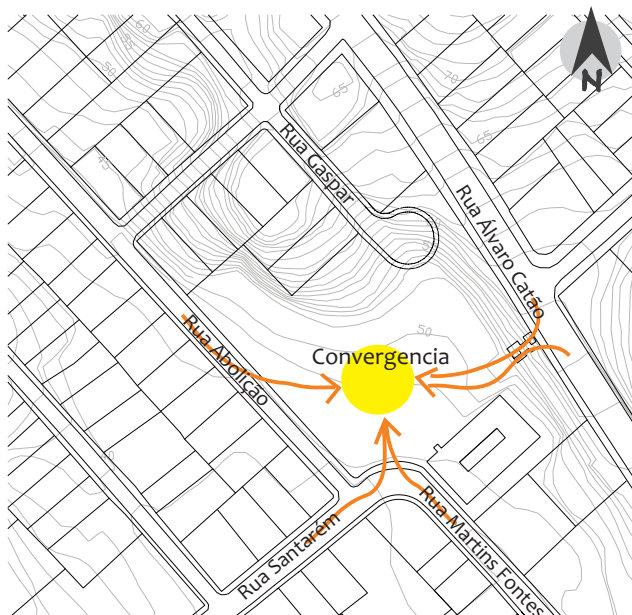
## 6.2.6 Estudos para proposta de implantação

Condicionantes físicas e naturais



- Borda com comércio de bairro existente
- Instituição considerada
- Residências que permanecem o próprio talude fará a separação público/privado
- Talude, área a não construir
- Terreno desocupado

Principais formas de acesso ao terreno



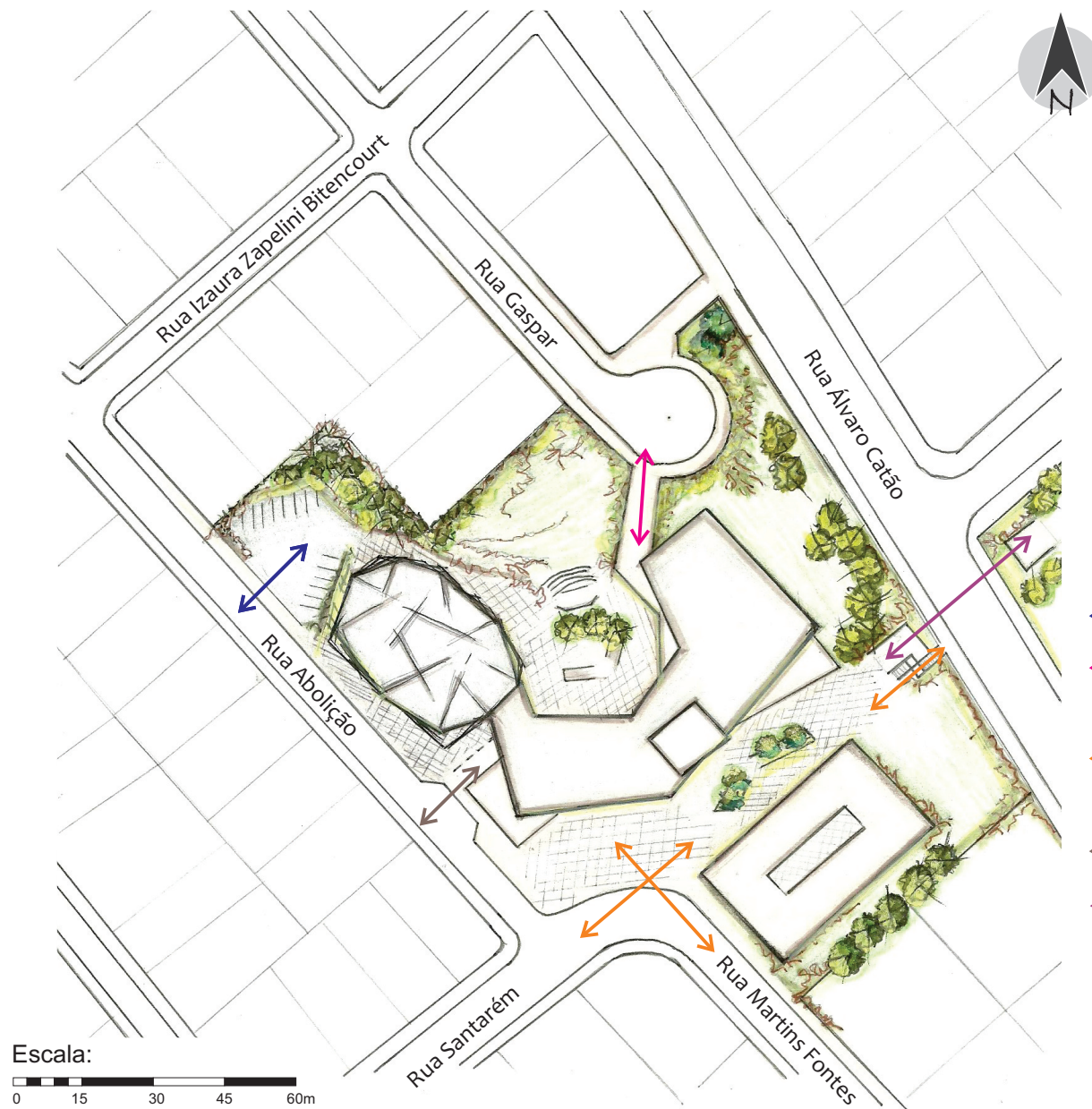
- Principal área para onde convergem os acessos

Estudo para disposição dos setores e ligações



- Criança
- Estacionamento
- Esporte
- Convivência
- Cultura
- Ligações

## 6.2.7 Proposta de Implantação



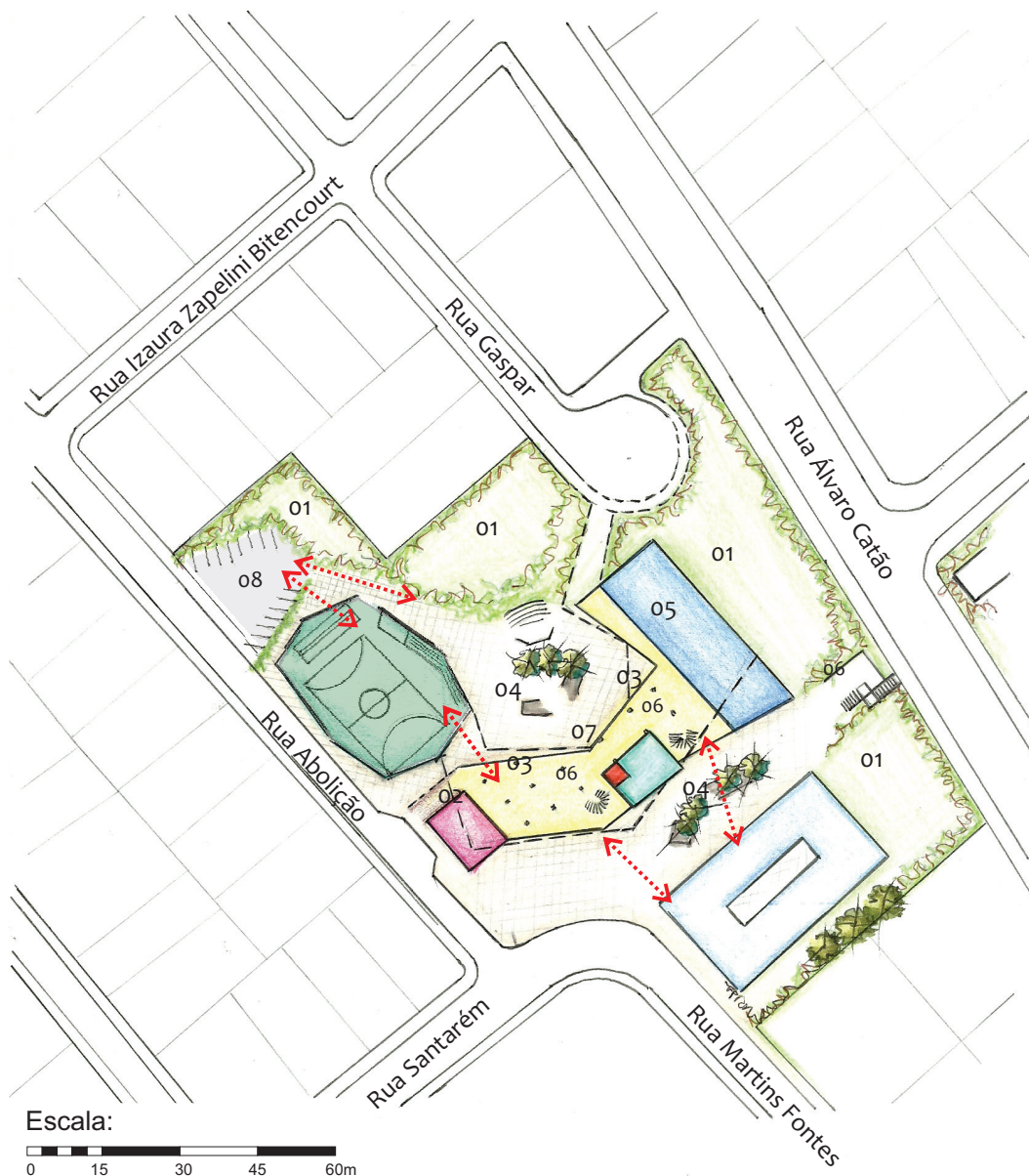
A partir da decisão dos lugares onde não poderiam haver edificações optou-se por conformar o edifício de forma que este tenha seus ambientes todos conectados, um conceito que já vem da proposta urbana e de integração e convivência.

### Acessos:

- ↔ Acesso veículos
- ↔ Acesso pedestres pelo segundo pav.
- ↔ Acesso pedestres pelo nível térreo
- ↔ Acesso serviço
- ↔ Proposta de acesso por meio de túnel abaixo da R. Álvaro Catão



## 6.2.8 Proposta setorização térreo



### Setores

- Ensino infantil
- Ensino
- Esportivo
- Circulação e convívio
- Administrativo
- Apoio

### Ambientes

- 01 Vegetação
- 02 Café
- 03 Lounge
- 04 Praça
- 05 Oficinas de ensino
- 06 Escada
- 07 Elevador
- 08 Estacionamento



## 6.2.9 Proposta de Setorização Segundo Pav.



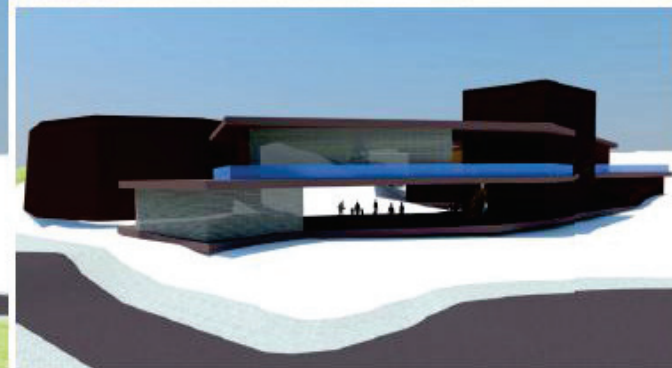
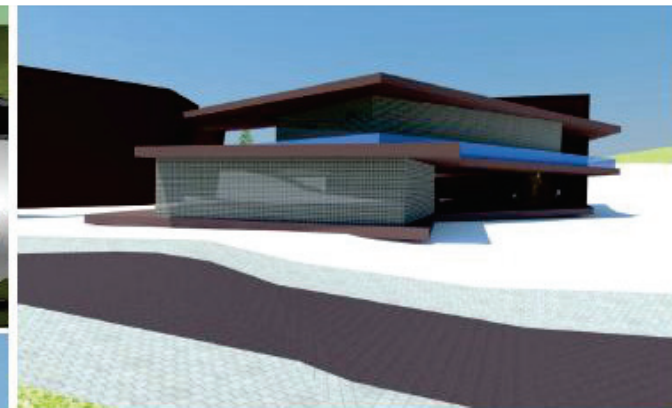
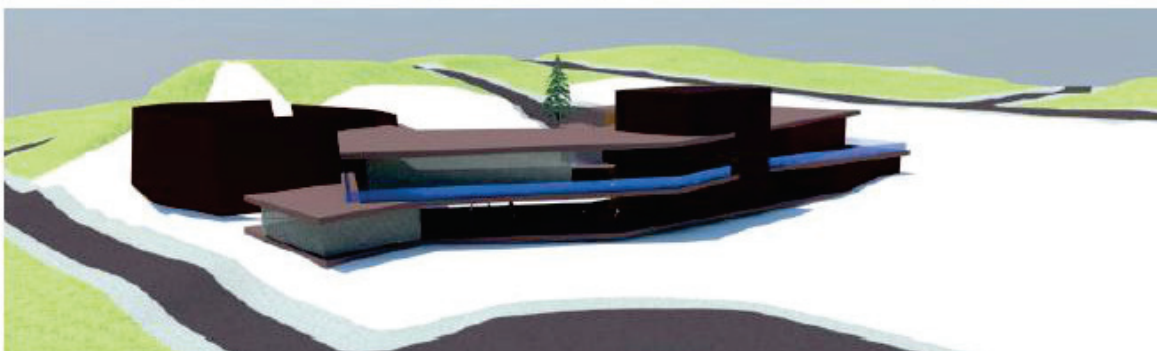
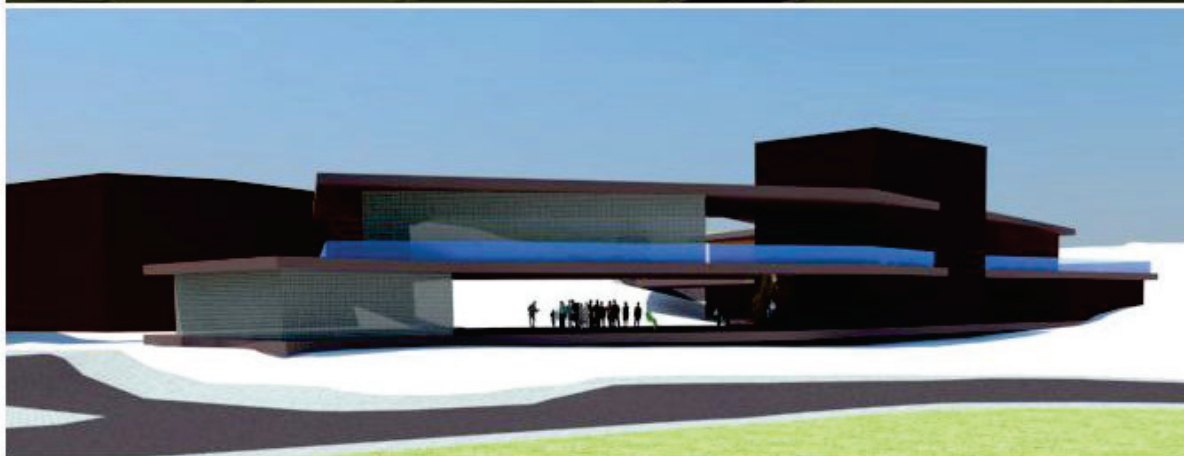
O segundo pavimento, tem dois tipos de acesso, quem vem pela Álvaro catão pode acessar a calçada prolongada do cul de sac e dele por rampa acessar o pavimento, ou ainda, quem vem pelo nível térreo contará cons escadas e elevadores. Da mesma maneira que o pavimento térreo a intenção é gerar continuidade e integração por isso a laje que une todos os ambientes funciona como um grande local de convívio, onde podem haver exposições e atividades coletivas, funcionando como se fosse também a continuação da rua, que neste pavimento é continuada através da calçada que vem pela Álvaro Catão e pelo Cul de Sac, que pode tornar-se também um mirante para a praça e para todo o equipamento.

### Ambientes

- 01 Auditório
- 02 Biblioteca
- 03 terraço
- 04 foyer e exposições
- 05 elevador, sanitários e depósitos
- 06 Escada
- 07 Salão de festas
- 08 mirante p/ esporte
- 09 passarela de acesso



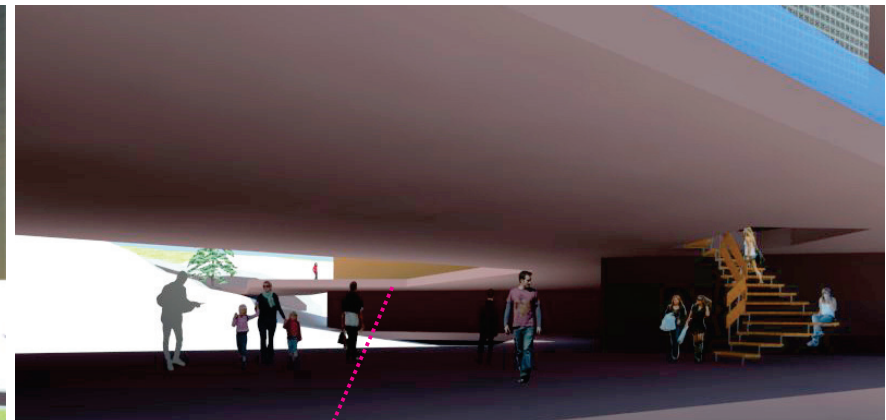
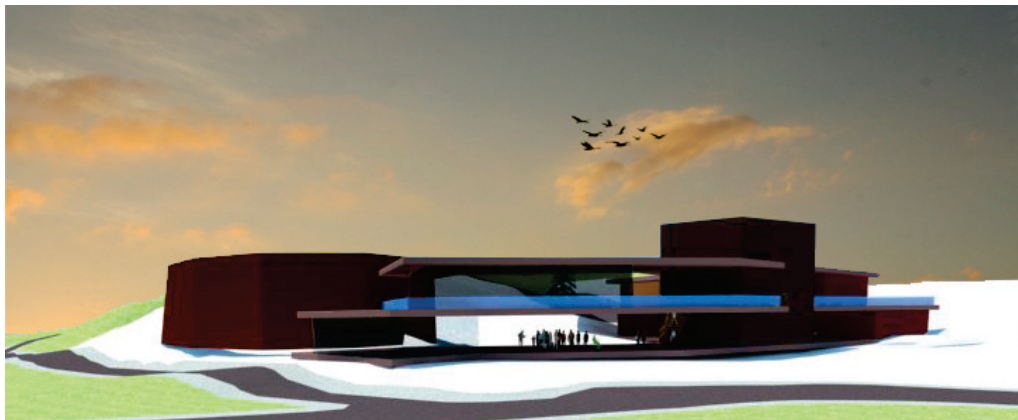
## 6.2.10 Estudos de volumetria



Os volumes desencontrados geram movimento nas fachadas, o que também é um dos conceitos do projeto. Para sustentar os vãos que darão essa sensação de abertura e amplitude para que haja a sensação de continuidade da rua, será necessário trabalhar com estruturas metálicas, inclusive na parte esportiva, que trata-se de um volume desconstruído.

# 6 Partido

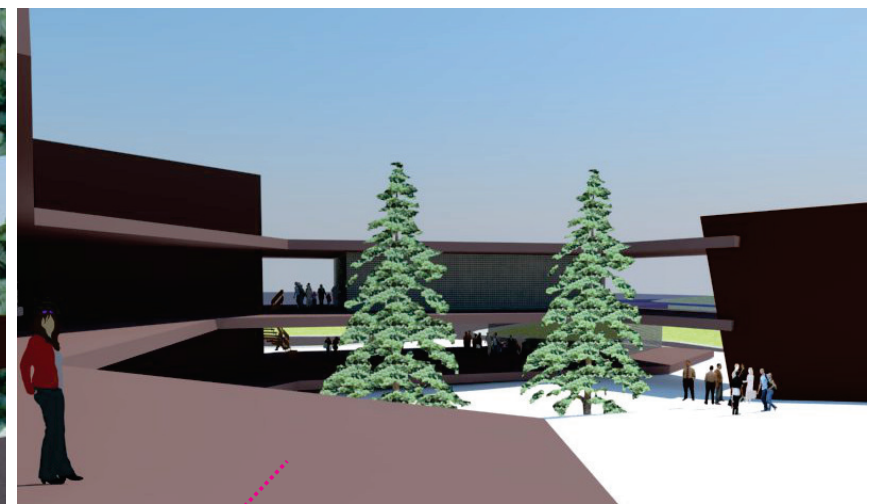
## 6.2.10 Estudos de volumetria



Passarela que unirá a Álvaro Catão e o Cul de sac ao equipamento



Pátio Central  
Convivência



Passarela que unirá a Álvaro Catão e o Cul de sac ao equipamento

## 7 Referenciais Bibliográficos

- ABRAHÃO, Sérgio Luís. Espaço público: do urbano ao político. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008. 196p.
- ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC/SP, 2008. 291p.
- BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Orgs.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 189-214.
- BOULLÓN, R. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUCS, 2002.
- CELES, Debora Alves. Mobilidade sustentável em pequenas cidades: o caso de Boa Nova/BA. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- COSTA, Marli de Oliveira; CÂMARA, Maurício Ruiz. A cidade como texto: tecendo saberes e conhecendo Criciúma. São Paulo: Baraúna, 2011. 533 p.
- CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.
- DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.
- JACOBS, Jane,. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: M. Fontes, 2001. 510 p.
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.
- MARCELLINO, N.C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson et.al. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: Opus, 2007. p. 10– 28.

## 7 Referenciais Bibliográficos

MELO, Victor; ALVES JUNIOR, Edmundo. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

MUXÍ, Zaida; MONTANER, Josep Maria. Serie "La deriva delespacio público" Drops, São Paulo, 10.031, Vitruvius, abr 2010  
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/10.031/3357>> acesso em: 10/04/2014

PRONSATO, Sylvia Adriana Dobry. Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva. São Paulo: Annablume, 2005. 148 p.  
RODRIGUES, Arlete M. Produção e Consumo do e no Espaço – Problemática Ambiental Urbana. São Paulo. Hucitec, 1998.

ROLNIK, R. Qualidade de vida é possível? Revista E, São Paulo, SESC, outubro 2000a, p.34 a 39.

SALDANHA FILHO, Matheus. Formulando políticas públicas do esporte e lazer no âmbito da cidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. Anais. Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universitária, 1988

VAZ, Nelson Popini. "Espaços públicos urbanos" In: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. Florianópolis do outro lado do espelho. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005, p. 149-162.